



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1981

AGOSTO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68 678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74 084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 532 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1275 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas de 1981, com situação no mês de agosto.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. As safras nacionais de amendoim (1.^a safra) e soja já foram divulgadas. Neste mês são dadas a conhecer, as safras brasileiras de batata-inglesa (1.^a safra) e feijão (1.^a safra).

4. Neste mês de agosto, são apresentadas, em 3.^a estimativa, as seguintes culturas:

- | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Abacaxi | 7. Centeio |
| 2. Alho | 8. Cevada |
| 3. Amendoim (2. ^a safra) | 9. Feijão (2. ^a safra) |
| 4. Arroz | 10. Mandioca |
| 5. Aveia | 11. Pimenta-do-reino |
| 6. Banana | |

5. Na 4.^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se:

- | | |
|---|--------------------|
| 1. Batata-inglesa (2. ^a safra) | 5. Rami |
| 2. Fumo | 6. Sorgo grânifero |
| 3. Laranja | 7. Tomate |
| 4. Mamona | 8. Trigo |

6. Em 5.^a estimativa, as safras nacionais dos seguintes produtos:

- | | |
|-------------------|----------|
| 1. Cana-de-açúcar | 3. Malva |
| 2. Cebola | 4. Milho |

7. Aparecem em 6.^a estimativa, as safras brasileiras de:

- | | |
|---------------------|-----------------|
| 1. Algodão arbóreo | 3. Coco-da-baía |
| 2. Algodão herbáceo | |

8. Em 8.^a estimativa, as culturas:

- | | |
|------------------------|----------|
| 1. Guaranã (cultivado) | 3. Sisal |
| 2. Juta | 4. Uva |

9. Para o cacau, cujos dados são fornecidos pela CEPLAC/Brasília, confirmam-se as estimativas divulgadas mês passado. Quanto ao café, até que surjam novas informações procedentes do IBC - Divisão de Estatística, divulgam-se os mesmos prognósticos revelados através do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística.

SUMÁRIO

Nota Prêvia	I
Apresentação	III
1. <u>Tabelas (Nível Nacional)</u>	
Dezembro/80 - agosto/81	3
Julho/81 - agosto/81	4
2. Produção Agrícola Municipal (Brasil) - Quinquênio 1975-79	5

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de Ocorrências</u>
1. Abacaxi	6	25
2. Algodão arbóreo	6	25
3. Algodão herbáceo	7	25
4. Alho	7	26
5. Amendoim	-	27
5.1 - Amendoim (1ª safra)	8	27
5.2 - Amendoim (2ª safra)	8	27
6. Arroz	9	27
7. Aveia	9	28
8. Banana	10	29
9. Batata-inglesa	-	29
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	11	29
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	11	30
10. Cacau	11	31
11. Café	12	31
12. Cana-de-açúcar	12	31
13. Cebola	13	31
14. Centeio	13	32
15. Cevada	13	32
16. Coco-da-baía	14	32
17. Feijão	-	33
17.1 - Feijão (1ª safra)	14	33
17.2 - Feijão (2ª safra)	15	34
18. Fumo	16	35
19. Guaranã	16	36
20. Juta	17	36
21. Laranja	17	36
22. Malva	18	36
23. Mamona	18	37
24. Mandioca	19	37
25. Milho	20	38
26. Pimenta-do-reino	21	40
27. Rami	21	40
28. Sisal	21	40
29. Soja	22	41
30. Sorgo granífero	22	41
31. Tomate	23	42
32. Trigo	23	43
33. Uva	23	44

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

DEZEMBRO/80 (obtida) - AGOSTO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 81/80
	Obtida/80	Esperada/81	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	377 025	429 058	13,80
2. Algodão	1 673 229	1 773 800	6,01
2.1 Algodão arbóreo	236 565	214 385	- 9,38
2.2 Algodão herbáceo	1 436 664	1 559 415	8,54
3. Alho	39 835	45 407	13,99
4. Amendoim	482 849	331 259	- 31,39
4.1 Amendoim (1ª safra)	374 808	(3) 247 571	- 33,95
4.2 Amendoim (2ª safra)	108 041	83 688	- 22,54
5. Arroz	9 747 881	8 564 792	- 12,14
6. Aveia	75 551	104 454	38,26
7. Banana (1 000 cachos)	449 067	460 479	2,54
8. Batata-inglesa	1 946 241	1 955 142	0,46
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	1 136 868	(3) 1 124 451	- 1,09
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	809 373	830 691	2,63
9. Cacau (4)	318 744	284 100	- 10,87
10. Café (em coco) (2)	1 996 002	3 743 726	87,56
11. Cana-de-açúcar	146 064 985	154 774 569	5,96
12. Cebola	696 708	792 037	13,68
13. Centeio	10 498	26 881	156,06
14. Cevada	74 680	132 337	77,21
15. Coco-da-baía (1 000 frutos)	524 773	518 941	- 1,11
16. Feijão	1 968 894	2 381 510	20,96
16.1 Feijão (1ª safra)	1 169 625	(3) 1 372 882	- 17,38
16.2 Feijão (2ª safra)	799 269	1 008 628	26,19
17. Fumo	405 537	367 458	- 9,39
18. Guaranã (cultivado)	450	700	55,56
19. Juta	27 680	40 590	46,64
20. Laranja (1 000 frutos)	54 340 498	56 996 387	4,89
21. Malva	50 053	54 450	8,78
22. Mamona	282 950	293 839	3,85
23. Mandioca	23 410 988	25 120 357	7,30
24. Milho	20 373 925	21 469 902	5,38
25. Pimenta-do-reino	62 458	63 770	2,10
26. Ramí	17 283	10 130	- 41,39
27. Sisal	235 020	212 579	- 9,55
28. Soja	15 152 601	(3) 15 385 067	1,53
29. Sorgo granífero	182 282	187 600	2,92
30. Tomate	1 525 664	1 363 622	- 10,62
31. Trigo	2 707 550	1 622 894	- 40,06
32. Uva	446 153	662 012	48,38

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Fonte: IBC (Divisão de Estatística)

(3) Produção obtida

(4) Fonte: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

JULHO/81 (esperada) - AGOSTO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % ago/jul
	Julho	Agosto	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	428 892	429 058	0,04
2. Algodão	1 842 493	1 773 800	- 3,73
2.1 Algodão arbóreo	262 378	214 385	- 18,29
2.2 Algodão herbáceo	1 580 115	1 559 415	- 1,31
3. Alho	44 632	45 407	1,74
4. Amendoim	331 081	331 259	0,05
4.1 Amendoim (1ª safra)	(3) 247 571	(3) 247 571	Z
4.2 Amendoim (2ª safra)	83 510	83 688	0,21
5. Arroz	8 607 338	8 564 792	- 0,49
6. Aveia	112 054	104 454	- 6,78
7. Banana (1 000 cachos)	460 550	460 479	- 0,02
8. Batata-inglesa	1 918 223	1 955 142	1,92
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	1 124 362	(3) 1 124 451	0,01
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	793 861	830 691	4,64
9. Cacau (4)	284 100	284 100	Z
10. Café (em coco) (2)	3 743 726	3 743 726	Z
11. Cana-de-açúcar	154 764 995	154 774 569	0,01
12. Cebola	791 480	792 037	0,07
13. Centeio	29 981	26 881	- 10,34
14. Cevada	131 436	132 337	0,69
15. Coco-da-baía (1 000 frutos)	540 723	518 941	- 4,03
16. Feijão	2 433 876	2 381 510	- 2,15
16.1 Feijão (1ª safra)	1 387 401	(3) 1 372 882	- 1,05
16.2 Feijão (2ª safra)	1 046 475	1 008 628	- 3,62
17. Fumo	368 115	367 458	- 0,18
18. Guaranã (cultivado)	700	700	Z
19. Juta	40 590	40 590	Z
20. Laranja (1 000 frutos)	56 962 702	56 996 387	0,06
21. Malva	57 055	54 450	- 4,57
22. Mamona	338 435	293 839	- 13,18
23. Mandioca	24 960 007	25 120 357	0,64
24. Milho	21 640 547	21 469 902	- 0,79
25. Pimenta-do-reino	63 770	63 770	Z
26. Ramí	10 130	10 130	Z
27. Sisal	220 186	212 579	- 3,45
28. Soja	(3) 15 409 467	(3) 15 385 067	- 0,16
29. Sorgo granífero	191 467	187 600	- 2,02
30. Tomate	1 371 471	1 363 622	- 0,57
31. Trigo	1 680 195	1 622 894	- 3,41
32. Uva	662 012	662 012	Z

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Fonte: IBC (Divisão de Estatística)

(3) Produção obtida

(4) Fonte: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1975-79

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1975	1976	1977	1978	1979
1. Abacaxi (1 000 frutos)	351 384	345 737	365 602	383 020	386 867
2. Algodão arbóreo	418 124	357 330	437 647	461 781	281 015
3. Algodão herbáceo	1 330 020	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244
4. Alho	14 174	21 254	22 155	23 975	31 291
5. Amendoim	441 987	509 905	320 721	325 007	461 557
6. Arroz	7 781 538	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214
7. Aveia	41 593	38 962	37 430	53 947	57 564
8. Banana (1 000 cachos)	363 684	381 763	427 660	416 025	408 874
9. Batata-inglesa	1 654 767	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173
10. Cacau	281 887	231 796	249 755	284 490	336 326
11. Café	2 544 596	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545
12. Cana-de-açúcar	91 524 559	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882
13. Cebola	346 484	430 781	487 661	488 498	691 071
14. Centeio	19 430	13 060	8 326	7 349	9 862
15. Cevada	25 463	61 550	95 266	143 917	98 125
16. Coco-da-baía (1 000 frutos) ..	482 390	464 922	472 922	472 715	491 027
17. Feijão	2 282 466	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343
18. Fumo	285 934	298 645	356 999	405 191	421 708
19. Guaraná (cultivado) (1)	180	265	400	440	650
20. Juta	30 738	38 764	35 022	16 954	28 505
21. Laranja (1 000 frutos)	31 565 854	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117
22. Malva	45 160	60 591	57 056	60 318	51 433
23. Mamona	353 904	216 868	224 110	317 083	325 149
24. Mandioca	26 117 614	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191
25. Milho	16 334 516	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380
26. Pimenta-do-reino	28 720	30 380	37 877	47 015	49 006
27. Rami	23 780	18 500	14 020	7 220	8 980
28. Sisal	314 314	166 438	225 246	201 786	228 191
29. Soja	9 893 008	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306
30. Sorgo granífero	201 699	277 232	435 141	227 502	121 913
31. Tomate	1 049 724	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097
32. Trigo	1 788 180	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764
33. Uva	580 586	628 020	659 690	666 594	703 814

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				429 058			
Amazonas	DEZ	427		6 509		15 244	
Roraima	DEZ	44		400		9 091	
Pará	DEZ	480		4 327		9 015	
Ceará	DEZ	375		3 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	463		8 832		19 076	
Paraíba	DEZ	7 410		151 610		20 460	
Pernambuco	DEZ	1 700		20 400		12 000	
Alagoas	DEZ	980		15 997		16 323	
Sergipe	DEZ	225		3 050		13 556	
Bahia	DEZ	3 000		37 500		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 396		110 954		15 002	
Espírito Santo	DEZ	600		13 200		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	287		4 339		15 118	
São Paulo	DEZ	941		20 540		21 828	
Paraná	DEZ	85		1 039		12 224	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 062		7 552		7 111	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	203		2 160		10 640	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	720		8 640		12 000	
Outras				4 721			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				214 385			
Maranhão	SET	56 544		13 825		244	
Piauí	OUT	172 719		20 548		119	
Ceará	OUT	1 000 000		90 000		90	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	411 573		24 004		58	
Paraíba	DEZ	505 399		46 881		93	
Pernambuco	DEZ	154 786		18 162		117	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	1 900		935		492	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 559 415			
Maranhão	OUT	3 260		736		226	
Ceará	SET	55 000		12 375		225	
Rio Grande do Norte .	NOV	195 441		13 633		70	
Paraíba	NOV	203 092		43 090		212	
Pernambuco	DEZ	44 218		13 708		310	
Alagoas	DEZ	68 166		18 072		265	
Sergipe	DEZ	21 642		6 186		286	
Bahia	AGO	77 450		63 896		825	
Minas Gerais	JUL		119 966		107 492		896
São Paulo	MAI		306 451		551 612		1 800
Paraná	ABR		323 350		570 454		1 764
Mato Grosso do Sul ..	JUL		47 504		76 744		1 616
Mato Grosso	JUL		6 594		6 798		1 031
Goiás	JUN		38 202		71 247		1 865
Outras					3 372		

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				45 407			
Piauí	OUT	119		583		4 899	
Ceará	OUT	75		300		4 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	43		215		5 000	
Pernambuco	SET	200		680		3 400	
Bahia	OUT	855		2 617		3 061	
Minas Gerais	OUT	3 481		14 752		4 238	
Espírito Santo	OUT	280		1 407		5 025	
São Paulo	JUN	159		672		4 226	
Paraná	DEZ	800		2 720		3 400	
Santa Catarina	DEZ	2 500		8 750		3 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 977		5 941		3 005	
Goiás	AGO	1 027		5 957		5 800	
Distrito Federal	AGO	60		335		5 583	
Outras				478			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					247 571		
São Paulo	JAN		87 500		170 250		1 946
Paraná	FEV		31 250		50 000		1 600
Santa Catarina	MAR		1 002		1 546		1 543
Rio Grande do Sul ...	ABR		5 705		6 019		1 055
Mato Grosso do Sul ..	FEV		10 715		18 604		1 736
Mato Grosso	MAI		300		360		1 200
Goiás	ABR		230		304		1 322
Outras					488		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				83 688			
Ceará	JUL		450		360		800
Paraíba	OUT	689		444		644	
Bahia	SET	1 700		2 596		1 527	
Minas Gerais	JUN		4 042		6 150		1 522
São Paulo	JUN		67 000		69 000		1 030
Paraná	JUN		3 550		2 308		650
Santa Catarina	JUN		22		31		1 409
Mato Grosso do Sul ..	JUL		837		996		1 190
Outras				1 803			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 564 792			
Rondônia	MAI		125 264		217 083		1 733
Acre	ABR		17 009		24 884		1 463
Amazonas	DEZ	6 535		7 234		1 107	
Roraima	OUT	53 296		57 026		1 070	
Pará	DEZ	124 508		153 062		1 229	
Maranhão	JUN		1 007 585		721 966		717
Piauí	JUL		191 295		86 451		452
Ceará	AGO	15 000		30 000		2 000	
Rio Grande do Norte ..	AGO	6 451		2 134		331	
Paraíba	SET	15 688		11 440		729	
Pernambuco	SET	4 567		9 883		2 164	
Alagoas	DEZ	5 970		15 682		2 627	
Sergipe	DEZ	7 506		20 309		2 706	
Bahia	AGO		50 950		40 250		790
Minas Gerais	JUN		648 512		736 451		1 136
Espírito Santo	JUN		30 700		57 034		1 858
Rio de Janeiro	JUN		31 735		89 742		2 828
São Paulo	MAI		315 900		410 670		1 300
Paraná	ABR		342 600		643 500		1 878
Santa Catarina	MAI		147 338		411 668		2 794
Rio Grande do Sul	MAI		614 668		2 474 155		4 025
Mato Grosso do Sul ...	MAI		411 972		451 619		1 096
Mato Grosso	MAI		862 444		941 177		1 091
Goiás	SET	1 124 000		936 870		834	
Distrito Federal	ABR		18 715		13 849		740
Outras					653		

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				104 454			
Paraná	DEZ	9 000		17 100		1 900	
Santa Catarina	DEZ	33 350		40 210		1 206	
Rio Grande do Sul	DEZ	45 694		47 144		1 032	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				460 479			
Rondônia	DEZ	25 072		22 364		892	
Acre	DEZ	3 680		4 416		1 200	
Amazonas	DEZ	3 154		2 861		907	
Roraima	DEZ	446		281		630	
Pará	DEZ	13 758		17 744		1 290	
Maranhão	DEZ	9 884		11 845		1 198	
Piauí	DEZ	3 596		6 589		1 832	
Ceará	DEZ	30 000		30 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 111		4 443		1 428	
Paraíba	DEZ	9 070		14 380		1 585	
Pernambuco	DEZ	19 000		36 100		1 900	
Alagoas	DEZ	10 411		14 585		1 401	
Sergipe	DEZ	2 277		2 732		1 200	
Bahia	DEZ	47 000		63 920		1 360	
Minas Gerais	DEZ	30 274		34 362		1 135	
Espírito Santo	DEZ	26 000		23 400		900	
Rio de Janeiro	DEZ	33 059		34 546		1 045	
São Paulo	DEZ	32 717		44 848		1 371	
Paraná	DEZ	4 000		5 200		1 300	
Santa Catarina	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 191		6 421		1 037	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 396		1 944		1 393	
Mato Grosso	DEZ	12 373		8 560		692	
Goiás	DEZ	33 400		33 400		1 000	
Outras				538			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 124 451			
Minas Gerais	ABR		19 627		301 706		15 372
Espírito Santo	JUN		236		2 449		10 377
Rio de Janeiro	JUN		260		1 839		7 073
São Paulo	FEV		10 870		192 600		17 718
Paraná	FEV		19 976		250 000		12 515
Santa Catarina	FEV		13 483		117 419		8 709
Rio Grande do Sul ...	FEV		40 294		257 882		6 400
Outras					556		

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				830 691			
Paraíba	SET	682		2 895		4 245	
Bahia	SET	715		8 580		12 000	
Minas Gerais	AGO		13 951		187 242		13 421
Espírito Santo	DEZ	114		798		7 000	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 937		6 500	
São Paulo	OUT	16 610		279 000		16 797	
Paraná	JUL		19 170		209 375		10 922
Santa Catarina	JUN	4 823		35 707		7 403	
Rio Grande do Sul	MAI		19 244		99 619		5 177
Distrito Federal	SET	228		4 058		17 798	
Outras				1 480			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				284 100			
Rondônia	DEZ	10 797		3 560		330	
Amazonas	DEZ	2 462		600		244	
Pará	DEZ	18 414		3 900		212	
Bahia	DEZ	446 139		264 000		592	
Espírito Santo	DEZ	22 290		12 000		538	
Outras				40			

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				3 743 726			
Minas Gerais	OUT	527 107		1 263 653		2 397	
Espírito Santo	SET	280 349		323 469		1 154	
São Paulo	OUT	841 559		1 192 800		1 417	
Paraná	OUT	633 327		819 804		1 294	
Outras				144 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				154 774 569			
Pará	DEZ	6 321		309 002		48 885	
Maranhão	DEZ	25 070		1 168 661		46 616	
Piauí	DEZ	14 650		339 942		23 204	
Ceará	DEZ	56 000		2 240 000		40 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	41 008		2 050 400		50 000	
Paraíba	DEZ	124 239		6 196 790		49 878	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 472 000		48 000	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	23 258		1 333 846		57 350	
Bahia	DEZ	79 200		3 326 400		42 000	
Minas Gerais	DEZ	191 899		8 605 171		44 842	
Espírito Santo	DEZ	22 747		899 648		39 550	
Rio de Janeiro	DEZ	194 256		8 996 773		46 314	
São Paulo	DEZ	1 120 850		73 439 884		65 522	
Paraná	DEZ	60 000		4 500 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	18 000		1 008 000		56 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	32 993		890 997		27 006	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	22 950		1 490 127		64 929	
Mato Grosso	DEZ	9 045		425 725		47 067	
Goiás	DEZ	24 100		1 446 000		60 000	
Outras				79 010			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				792 037			
Pernambuco	OUT	6 795		77 280		11 373	
Sergipe	SET	60		270		4 500	
Bahia	DEZ	3 496		38 616		11 046	
Minas Gerais	NOV	1 531		9 667		6 314	
São Paulo	NOV	16 180		290 860		17 977	
Paraná	FEV		4 757		24 555		5 162
Santa Catarina	JAN		16 870		151 581		8 985
Rio Grande do Sul ...	FEV		23 373		197 268		8 440
Outras				1 940			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				26 881			
Paraná	DEZ	15 500		15 500		1 000	
Santa Catarina	DEZ	5 205		5 907		1 135	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	5 059		5 474		1 082	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				132 337			
Paraná	DEZ	32 000		57 600		1 800	
Santa Catarina	DEZ	7 774		11 849		1 524	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	58 479		62 888		1 075	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				518 941			
Pará	DEZ	2 044		13 817		6 760	
Maranhão	DEZ	1 765		6 512		3 690	
Piauí	DEZ	243		1 669		6 868	
Ceará	DEZ	22 000		88 000		4 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	19 600		66 558		3 396	
Paraíba	DEZ	12 323		28 932		2 348	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 368		71 746		2 828	
Sergipe	DEZ	39 343		73 453		1 867	
Bahia	DEZ	34 720		107 632		3 100	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	735		4 403		5 990	
Outras				4 739			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 372 882			
Maranhão	JUN		58 615		26 950		460
Piauí	JUN		215 490		36 187		168
Rio Grande do Norte .	JUN		232 961		9 294		40
Bahia	ABR		392 134		118 816		303
Minas Gerais	MAR		280 251		141 896		506
Espírito Santo	MAR		43 000		23 521		547
Rio de Janeiro	JUN		8 704		5 083		584
São Paulo	FEV		223 700		138 000		617
Paraná	FEV		746 775		522 860		700
Santa Catarina	FEV		189 230		194 032		1 025
Rio Grande do Sul ...	FEV		158 383		108 305		684
Mato Grosso do Sul ..	ABR		22 667		10 780		476
Mato Grosso	JUN		74 241		33 553		452
Goiás	MAR		5 760		2 765		480
Distrito Federal	JUN		1 526		577		378
Outras					263		

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 008 628			
Rondônia	AGO		26 466		8 167		309
Acre	SET	9 382		6 990		745	
Amazonas	DEZ	2 727		3 000		1 100	
Roraima	AGO	931		465		499	
Pará	SET	40 473		25 228		623	
Maranhão	AGO		61 290		17 361		283
Piauí	NOV	4 740		1 696		358	
Ceará	JUL		200 000		36 000		180
Rio Grande do Norte .	DEZ	5 214		2 130		409	
Paraíba	SET	271 384		47 074		173	
Pernambuco	SET	290 916		84 081		289	
Alagoas	OUT	77 951		29 538		379	
Sergipe	SET	50 010		13 566		271	
Bahia	SET	240 669		112 633		468	
Minas Gerais	JUN		472 806		247 321		523
Espírito Santo	JUN		61 135		35 100		574
Rio de Janeiro	DEZ	18 604		10 976		590	
São Paulo	OUT	251 590		140 024		557	
Paraná	JUN		104 000		48 000		462
Santa Catarina	JUN		93 514		52 251		559
Rio Grande do Sul ...	MAI		54 076		19 467		360
Mato Grosso do Sul ..	SET	14 727		5 972		406	
Goiás	JUN		206 390		60 888		295
Outras				700			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				367 458			
Ceará	OUT	100		40		400	
Alagoas	DEZ	37 199		28 934		778	
Sergipe	DEZ	7 198		8 525		1 184	
Bahia	DEZ	42 000		33 600		800	
Minas Gerais	SET	7 500		5 630		751	
São Paulo	AGO		1 831		983		537
Paraná	MAR		16 620		29 190		1 756
Santa Catarina	MAR	74 500		119 200		1 600	
Rio Grande do Sul ..	MAR		97 240		134 974		1 388
Mato Grosso	AGO	49		26		531	
Goiás	SET	1 246		760		610	
Outras				5 596			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				700			
Amazonas	DEZ	4 000		700		175	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				40 590			
Amazonas	AGO	24 000		24 000		1 000	
Pará	DEZ	13 890		16 590		1 194	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				56 996 387			
Roraima	DEZ	18		900		50 000	
Maranhão	DEZ	3 810		423 100		111 050	
Piauí	DEZ	1 493		172 865		115 784	
Ceará	DEZ	1 200		60 000		50 000	
Paraíba	DEZ	1 836		229 959		125 250	
Pernambuco	DEZ	4 500		270 000		60 000	
Alagoas	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe	DEZ	22 796		2 465 204		108 142	
Bahia	DEZ	10 500		850 500		81 000	
Minas Gerais	DEZ	26 261		2 077 299		79 102	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 335 210		66 187	
São Paulo	DEZ	424 928		44 642 500		105 059	
Paraná	DEZ	4 000		320 000		80 000	
Santa Catarina	DEZ	2 600		390 000		150 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	25 052		2 004 160		80 000	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	551		43 927		79 722	
Mato Grosso	DEZ	604		59 878		99 136	
Goiás	DEZ	2 630		205 140		78 000	
Outras				234 774			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				54 450			
Amazonas	AGO	20 600		30 900		1 500	
Pará	OUT	24 907		20 516		824	
Maranhão	OUT	4 478		3 034		678	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				293 839			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	12 633		5 946		471	
Ceará	DEZ	15 000		9 000		600	
Paraíba	OUT	1 262		305		242	
Pernambuco	DEZ	26 785		7 875		294	
Bahia	OUT	320 000		188 800		590	
Minas Gerais	SET	6 386		6 933		1 086	
São Paulo	OUT	26 512		26 353		994	
Paraná	OUT	30 000		43 000		1 433	
Mato Grosso do Sul	JUN		3 580		4 367		1 220
Mato Grosso	JUN		437		350		801
Outras				883			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				25 120 357			
Rondônia	DEZ	22 552		395 517		17 538	
Acre	DEZ	15 920		234 613		14 737	
Amazonas	DEZ	69 640		835 680		12 000	
Roraima	DEZ	2 100		31 500		15 000	
Pará	DEZ	119 362		1 564 327		13 106	
Maranhão	DEZ	409 126		3 275 004		8 005	
Piauí	DEZ	120 028		923 516		7 694	
Ceará	DEZ	100 000		800 000		8 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	60 310		539 933		8 953	
Paraíba	DEZ	64 589		591 016		9 150	
Pernambuco	DEZ	179 167		1 674 510		9 346	
Alagoas	DEZ	31 463		318 091		10 110	
Sergipe	DEZ	29 474		374 717		12 713	
Bahia	DEZ	310 000		4 960 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	135 065		2 000 725		14 813	
Espírito Santo	DEZ	21 615		359 954		16 653	
Rio de Janeiro	DEZ	12 858		179 729		13 978	
São Paulo	DEZ	25 400		580 000		22 835	
Paraná	DEZ	55 000		1 045 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	94 000		1 504 000		16 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	157 897		1 896 530		12 011	
Mato Grosso do Sul	DEZ	21 568		358 360		16 615	
Mato Grosso	DEZ	20 621		309 315		15 000	
Goiás	DEZ	23 550		329 700		14 000	
Outras				38 620			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				21 469 902			
Rondônia	JUN		66 888		114 044		1 705
Acre	JUN		17 834		23 987		1 345
Amazonas	JUL	6 082		7 907		1 300	
Roraima	DEZ	9 707		9 221		950	
Pará	JUL	92 325		79 986		866	
Maranhão	AGO		491 852		152 701		310
Piauí	JUL	264 222		44 000		167	
Ceará	JUL		120 000		21 600		180
Rio Grande do Norte.	JUN	199 521		2 389		12	
Paraíba	NOV	303 382		65 652		216	
Pernambuco	SET	271 175		121 229		447	
Alagoas	DEZ	49 410		16 155		327	
Sergipe	DEZ	43 064		19 898		462	
Bahia*	JUN		376 600		74 190		197
Bahia**	NOV	241 355		134 434		557	
Minas Gerais	JUL		1 686 532		2 915 276		1 729
Espírito Santo	JUN		142 000		221 520		1 560
Rio de Janeiro	JUN		44 081		54 275		1 231
São Paulo	JUN		1 200 000		2 778 000		2 315
Paraná	JUN		2 153 000		5 350 000		2 485
Santa Catarina	JUN	1 223 000		3 302 100		2 700	
Rio Grande do Sul ..	MAI		1 911 216		3 875 950		2 028
Mato Grosso do Sul .	JUN		132 005		230 535		1 746
Mato Grosso	MAI		110 272		185 725		1 684
Goiás	JUL		856 900		1 667 000		1 945
Outras				2 128			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				63 770			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	19 072		58 264		3 055	
Maranhão	SET	199		693		3 482	
Paraíba	NOV	587		130		221	
Bahia	OUT	3 200		3 820		1 194	
Espírito Santo	OUT	225		471		2 093	
Mato Grosso	AGO	142		156		1 099	
Outras				174			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				10 130			
Bahia	NOV	130		130		1 000	
Paraná	MAI		6 000		10 000		1 667

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				212 579			
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 860		14 353		412	
Paraíba	DEZ	114 987		79 897		695	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	123 000		109 962		894	
Outras				367			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL ...					15 385 067			
Bahia	MAI		2 840		1 136		400	
Minas Gerais	MAI		186 374		284 766		1 528	
São Paulo	JUN		572 500		1 087 750		1 900	
Paraná	MAI		2 355 000		5 256 000		2 232	
Santa Catarina	JUN		502 728		686 325		1 365	
Rio Grande do Sul ..	MAI		3 895 618		6 090 032		1 563	
Mato Grosso do Sul .	MAI		776 045		1 345 966		1 734	
Mato Grosso	MAI		120 089		224 901		1 873	
Goiás	MAI		289 830		382 600		1 320	
Distrito Federal	ABR		15 300		25 551		1 670	
Outras							40	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL ...					187 600			
Ceará	AGO	3 000		1 800		600		
Rio Grande do Norte .	AGO	6 381		1 293		202		
Pernambuco	AGO	5 065		7 228		1 427		
São Paulo	MAI		11 569		25 628		2 215	
Santa Catarina	ABR	280		862		3 079		
Rio Grande do Sul	MAI		64 790		147 585		2 278	
Mato Grosso do Sul ...	MAI		1 962		2 907		1 482	
Goiás	MAI		135		268		1 985	
Outras							34	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 363 622			
Maranhão	DEZ	337		7 467		22 157	
Ceará	DEZ	750		22 500		30 000	
Paraíba	NOV	1 037		41 277		39 804	
Pernambuco	SET	6 128		133 658		21 811	
Sergipe	DEZ	251		4 661		18 570	
Bahia	DEZ	2 756		74 370		26 985	
Minas Gerais	DEZ	4 238		148 720		35 092	
Espírito Santo	DEZ	984		47 468		48 240	
Rio de Janeiro	NOV	2 483		103 504		41 685	
São Paulo	NOV	20 870		577 600		27 676	
Paraná	ABR		870		39 418		45 308
Santa Catarina	MAR	1 389		41 879		30 150	
Rio Grande do Sul .	JUN		3 976		52 455		13 193
Mato Grosso do Sul .	DEZ	101		3 059		30 287	
Mato Grosso	DEZ	78		2 169		27 808	
Goiás	OUT	1 130		45 200		40 000	
Distrito Federal ..	DEZ	146		8 691		59 527	
Outras				9 526			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 622 894			
Minas Gerais	OUT	9 785		15 912		1 626	
São Paulo	SET	131 080		91 000		694	
Paraná	DEZ	1 050 000		600 000		571	
Santa Catarina	DEZ	11 608		11 136		959	
Rio Grande do Sul .	DEZ	879 386		861 798		980	
Mato Grosso do Sul .	SET	87 573		42 687		487	
Mato Grosso	AGO	130		117		900	
Distrito Federal ..	JUN	102		109		1 069	
Outras				135			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				662 012			
Pernambuco	DEZ	450		5 400		12 000	
Minas Gerais	MAR		523		2 596		4 964
São Paulo	ABR	10 261		147 790		14 403	
Paraná	MAR		2 260		19 020		8 416
Santa Catarina	MAR		5 255		75 383		14 345
Rio Grande do Sul .	MAR		38 372		411 002		10 711
Outras				821			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1981, em 3ª estimativa atinge 429 058 mil frutos, 13,80% maior daquela colhida em 1980, quando foram produzidos 377 025 mil frutos. Relativamente à produção divulgada em julho p.p., observa-se o leve ascenso de 0,04%, ocasionado por expansões verificadas no Pará, mesmo com os decréscimos ocorrentes em Sergipe.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Novas verificações de campo dão conta de pequena expansão da área cultivada a ser colhida, da ordem de 5,49%, situando-se portanto, em 480 ha. Com o rendimento médio menor 1,14% (agora 9 015 frutos/ha), é aguardada uma produção de 4 327 mil frutos.

SERGIPE - Modificações mínimas vêm determinar uma pequena redução na área plantada a ser colhida, refletindo na produção esperada, muito embora haja uma pequena expansão no rendimento médio. Assim em uma área menor 0,44%, passando a ser estimada em 225 ha, e produtividade de 13 556 frutos/ha, representando um ascenso de 0,05% frente à prevista em julho, espera-se uma produção total de 3 050 mil frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1981 em 6ª estimativa é de 214 385 t, inferior 18,29% da informada em julho, decorrente de reduções verificadas nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Em relação ao produzido na safra passada, isto é, 236 565 t, a estimativa deste mês mostra-se inferior em 9,38%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A irregularidade climática e a incidência da praga CORUQUERÉ determinaram uma queda de 8,46% na produtividade esperada (agora 119 kg/ha), com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 172 719 ha, igual à anteriormente estimada, fica prevista uma produção de 20 548 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação à estimativa do mês anterior, a área ocupada com pés em produção foi reduzida para 411 573 ha (decréscimo correspondente a 1,56%). A área a ser colhida, cuja estimativa será obtida durante os meses seguintes, deverá sofrer uma queda bastante sensível em relação à destinada à colheita, uma vez que quase, ou toda a área que foi instalada este ano, não produziu por falta de chuvas. Desta forma, com o rendimento médio esperado de 58 kg/ha, menor 57,35% do anteriormente informado, espera-se colher cerca de 24 004 t. Estes dados poderão ainda sofrer correção para menos, uma vez que em algumas regiões estão ocorrendo ventos que provocam a queda das maçãs.

PARAIBA - Novas informações provenientes das COREAs de PICUI, PRINCESA ISABEL, SANTA LUZIA e SOLEDADE indicam a redução de 21,85% na estimativa do rendimento médio esperado, que passou de 119 para 93 kg/ha, devido a deficiências hídricas, presença de pragas na cultura e ventos fortes em toda a "Região de Seridó". A área ocupada com pés em produção permanece igual à aquela estimada em julho, isto é, 505 399 ha, onde se espera colher uma produção de 46 881 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo, em 6ª estimativa, totaliza 1 559 415 t, inferior 1,31% da informada em julho, devido a decréscimos verificados nos Estados do Rio Grande do

Norte e Paraíba, embora tenha havido ascensos nos Estados de Sergipe e Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1980, quando foram colhidas 1 436 664 t, a atual estimativa apresenta maior 8,54%.

O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - As últimas informações de campo dão conta de uma área plantada da ordem de 195 441 ha, maior 4,93% da prevista anteriormente; com o rendimento médio esperado de apenas 70 kg/ha, menor 54,25% do previsto em julho, é estimada agora uma quantidade a ser colhida de 13 633 t, em vista de problemas climatológicos surgidos na zona de produção.

PARAÍBA - Está sendo registrado, neste mês, um acréscimo de 0,14% (+290 ha) na área plantada a ser colhida, cujo novo nível se situa por volta dos 203 092 ha (relativamente ao mês de julho), decorrente de novas informações da COREA de AREIA. Todavia, o rendimento médio sofreu uma queda de 14,52% (-36 kg/ha), agora aparecendo no patamar dos 212 kg/ha, em vista das deficiências hídricas constatadas nas COREAs de AREIA, PICUI, PRINCESA ISABEL e SOLEDADE, resultado da longa estiagem ainda ocorrente, em especial na região sertaneja, o que fatalmente redundará numa produção esperada ao redor das 43 090 t.

SERGIPE - Em uma área plantada da ordem de 21 642 ha, superior 22,76% da informação anterior e rendimento médio esperado maior 4,38% do previsto em julho, é aguardada, preliminarmente, uma produção de 6 186 t.

GOIÁS - Está sendo retificado, neste mês, o resultado da colheita desta malvãcea no estado. Numa área menor 0,07%, daquela informada anteriormente, situando-a agora no nível dos 38 202 ha, e rendimento médio elevado em 0,27% (1 865 kg/ha), foi efetivamente colhida uma quantidade igual a 71 247 t. Vale acrescentar, que o algodão herbáceo é cultivado em apenas 25 municípios de 9 microrregiões homogêneas. Contudo são 6 municípios detêm 76,67% da área plantada.

4. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1981 em 3ª estimativa, é de 45 407 t, superior 1,74% da divulgada em julho, devido aos acréscimos registrados nos Estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Goiás, mesmo com o decréscimo verificado no Distrito Federal.

Comparativamente à produção obtida em 1980, quando foram colhidas 39 835 t, a atual estimativa se apresenta expandida em 13,99%.

Em seguida as informações precedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Está sendo registrada, neste mês, uma área plantada com esta liliãcea, da ordem de 855 ha, superior 8,92% da informada em julho. Com a produtividade de 3 061 kg/ha, menor 5,70% da observada anteriormente, prevê-se uma produção de 2 617 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada com alho no território gaúcho é de 1 977 ha, superior 5,50% da estimada mês pretérito. Este acréscimo decorre da detecção de novas áreas plantadas nos Municípios de PELOTAS (90 ha), FELIZ (5 ha), CAÇAPAVA DO SUL (5 ha) e MIRAGUAI (3 ha). Apresentando uma produtividade de 3 005 kg/ha, inferior 2,50% da observada em julho, é agora esperada uma produção de 5 941 t.

GOIÁS - Neste mês é registrada uma produtividade da ordem de 5 800 kg/ha, superior 11,54% daquela observada em julho. Numa área plantada de 1 027 ha, maior apenas 0,69% quando comparada com a in

formação anterior, prevê-se uma produção de 5 957 t.

DISTRITO FEDERAL - Segundo as últimas informações de campo, a área cultivada com alho é de 60 ha, inferior 25% da estimada em julho, e a produtividade (de 5 583 kg/ha), está inferior em apenas 0,09% da observada mês passado. É assim que se pode prever uma produção total de 335 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada de amendoim em casca, para 1981, em 3ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto totaliza 331 259 t, inferior 31,39% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 482 849 t, e maior 0,05% em relação àquela informada em julho, devido a alterações positivas verificadas na 2ª safra do Estado da Bahia.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida de amendoim na 1ª safra de 1981, em 8ª estimativa, é de 247 571 t. Comparativamente à produção obtida na 1ª safra de 1980, verifica-se uma queda de 33,95%, uma vez que naquela safra foram colhidas 374 808 t.

Em seguida os resultados finais obtidos, desta safra, nos estados onde o produto foi investigado em 1981.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRÁSIL	...	247 571	100,00	...
19	SP	87 500	170 250	68,77	1 946
29	PR	31 250	50 000	20,20	1 600
39	MS	10 715	18 604	7,51	1 736
49	RS	5 705	6 019	2,43	1 055
59	SC	1 002	1 546	0,62	1 543
69	MT	300	360	0,15	1 200
79	GO	230	304	0,12	1 322
	OUTRAS	...	488	0,20	...

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional esperada de amendoim na 2ª safra de 1981, em 3ª estimativa, é de 83 688 t, inferior 22,54% da produção obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 108 041 t, e maior 0,21% daquela informada em julho, resultante de alteração positiva ocorrida no Estado da Bahia.

O produto já está colhido nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

BAHIA - Numa área ampliada em 7,39% quando comparada à do mês de julho, situando-se agora no nível dos 1 700 ha, e rendimento médio igual ao anterior (1 527 kg/ha), é aguardada uma produção total de 2 596 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz em casca, para 1981, em 3ª estimativa é de 8 564 792 t, inferior 12,14% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 9 747 881 t. Relativamente à informada em julho, quando foi estimado um total de 8 607 338 t, observa-se uma redução de 0,49%, resultante de quedas verificadas em Roraima, Rio Grande do Norte, Sergipe e Goiás, muito embora tenha sido registrado acréscimos nos Estados do Pará e Paraíba.

O produto já está colhido no Território de Rondônia e nos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Neste mês foi observado um decréscimo da ordem de 25,34% na área plantada e destinada à colheita face ao excesso de chuvas, fazendo com que o novo total descesse para o patamar dos 53 296 ha. Com a produtividade igual à do mês precedente, 1 070 kg/ha, espera-se uma produção de 57 026 t.

PARÁ - Com o ascenso de 7,07% na área plantada a ser colhida, elevando-a ao nível dos 124 508 ha, e expansão de 16,94% no rendimento médio, desde o mês precedente (1 229 kg/ha), aguarda-se agora uma produção total de 153 062 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com o rendimento médio menor, este mês, da ordem de 14,25%, caindo portanto para 331 kg/ha, numa área plantada igual à anteriormente informada (6 451 ha), aguarda-se uma produção de 2 134 t.

PARAÍBA - Novas verificações de campo dão conta de um ganho aproximado da ordem de 2,85% na área plantada e destinada à colheita, acarretando a elevação desta variável para o patamar dos 15 688 ha. Com a expansão da produtividade em 28,80%, relativamente à informada em julho (agora 729 kg/ha), é esperada uma produção total de 11 440 t.

SERGIPE - Com uma área plantada estimada neste mês, em 7 506 ha, menor portanto, 10,79%, da prevista em julho e produtividade esperada de 2 706 kg/ha, com uma queda de 0,77%, frente à expectativa anterior, é prognosticada agora produção total de 20 309 t desta gramínea no estado.

GOIÁS - Está sendo prognosticada, neste mês, uma queda na produtividade da ordem de 5,33% (834 kg/ha); numa área plantada a ser colhida igual à informada mês passado, ou seja, 1 124 000 ha, aguarda-se uma produção de 936 870 t.

7. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia para 1981 em 3ª estimativa, é de 104 454 t, inferior 6,78% da prevista no mês de julho, decorrente de alterações negativas observadas no Estado do Paraná.

Relativamente à safra obtida no ano anterior, que foi de 75 551 t, a atual estimativa se mostra maior 38,26%.

PARANÁ - Através do último levantamento de campo, as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREAs) de PONTA GROSSA e GUARAPUAVA puderam constatar muitas lavouras de aveia do tipo forrageiro não computáveis para esta pesquisa, por serem destinadas à alimentação animal. Assim, fazendo a exclusão dessas áreas, o total plantado para produção de grãos se situa menor 30,77%, ou seja, 9 000 ha, que, assim mesmo, é maior 17% daquele colhido na safra passada. Deste modo, com o rendimento médio igual àquele divulgado em julho, é aguardada uma produção total de 17 100 t.

A gramínea atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de perfilhamento (50%), "alongação" das hastes e folhas (40%) e emborrachamento (10%).

As condições climáticas verificadas no período não foram das mais adequadas para as culturas, devido à estiagem que se abateu até meados deste mês, fazendo com que as plantas não atingissem o porte desejável. Entretanto, as chuvas ocorridas na 2ª quinzena apesar de fracas, amenizaram a situação, esperando-se novas precipitações para a recomposição ideal da umidade do solo.

O estado fitossanitário das lavouras é considerado muito bom, inexistindo ataques de pragas e doenças que possam preocupar os agricultores.

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1981 em 3.^a estimativa é de 460 479 mil cachos, inferior 0,02% da estimada em julho, por decorrência da redução na estimativa do Estado do Paraná, embora tenha ocorrido acréscimos em Sergipe.

Comparativamente à produção obtida no ano anterior (449 067 mil cachos), observa-se um acréscimo de 2,54%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Está sendo informada, neste mês, a redução de 1,81% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 13 758 ha. Com a produtividade de prevista de 1 290 cachos/ha, superior 0,31% da prognosticada em julho, é aguardada agora uma produção de 17 744 mil cachos.

SERGIPE - É registrado neste mês um acréscimo de 8,40% na produtividade esperada em relação à divulgada em julho, que passou de 1 107 para 1 200 cachos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 2 277 ha, igual à anteriormente informada, é prevista uma produção de 2 732 mil cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1981, quando consideradas as duas safras do produto é de 1 955 142 t, superior 1,92% da informada em julho e maior 0,46% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 1 946 241 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção nacional obtida de batata-inglesa da 1.^a safra em 1981, em 8.^a estimativa (final), é de 1 124 451 t, menor 1,09% da produzida na safra precedente, quando foram colhidas 1 136 868 t.

Em relação à estimativa de julho, observa-se uma pequena expansão de 0,01%, decorrente de ascensos verificados na estimativa final da safra do Estado do Espírito Santo, última Unidade da Federação informante a realizar a colheita, permitindo assim o conhecimento desta 1.^a safra em termos de produção final.

ESPIRITO SANTO - Foi concluída neste mês a colheita da batata-inglesa da 1.^a safra em todo o estado.

Assim, numa área igual àquela divulgada em julho, e rendimento médio maior 3,77% (10 377 kg/ha), foram produzidas 2 449 t.

Desta forma é esse o resultado final de produção nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1981:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	1 124 451	100,00	...
1º	MG	19 627	301 706	26,83	15 372
2º	RS	40 294	257 882	22,93	6 400
3º	PR	19 976	250 000	22,23	12 515
4º	SP	10 870	192 600	17,13	17 718
5º	SC	13 483	117 419	10,44	8 709
6º	ES	236	2 449	0,22	10 377
7º	RJ	260	1 839	0,16	7 073
	OUTRAS	...	556	0,05	...

9.2 BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa na 2.^a safra de 1981, em 4.^a estimativa é de 830 691 t, superior 4,64% da estimada em julho, decorrente de ascensos nas estimativas dos Estados de São Paulo, Paraná e do Distrito Federal, embora tenha ocorrido reduções na Paraíba, Minas Gerais e Espírito Santo.

Em relação ao obtido na safra anterior (809 373 t), a atual estimativa se mostra maior 2,63%.

O produto já está colhido no Estado do Rio Grande do Sul.

São apresentados neste mês os resultados finais de colheita em Minas Gerais e no Paraná.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Está sendo registrada, neste mês, pequena redução de 5 ha (-0,73%) na área plantada em relação à informada no mês anterior (agora 682 ha), decorrente de novas informações da COREA de AREIA. Com o rendimento médio esperado de 4 245 kg/ha, menor 23,33% do previsto em julho, motivado pela deficiência hídrica observada naquela COREA, é aguardada agora uma produção de 2 895 t.

MINAS GERAIS - Encerradas, neste mês, as atividades finais de colheita da batata-inglesa da 2.^a safra do estado mineiro. Numa área colhida de 13 951 ha, superior 3,66% frente à que foi divulgada em julho, e produtividade obtida de 13 421 kg/ha, menor 12,35% da prevista precedentemente, foram colhidas 187 242 t.

ESPIRITO SANTO - Com a conclusão do plantio estimou-se uma área plantada ao redor dos 114 ha, menor, portanto, 43,00% da informada mês precedente. Com o rendimento médio esperado de 7 000 kg/ha, correspondendo a uma redução de 22,22% do estimado em julho, é aguardada agora uma produção de 798 t.

SÃO PAULO - É prevista neste mês uma área plantada da ordem de 16 610 ha, superior 18,90% da informada em julho. Com a produtividade esperada de 16 797 kg/ha, menor 10,09% da anteriormente registrada, é prognosticada agora uma produção total de 279 000 t.

PARANÁ - A colheita do tubérculo, para todos os efeitos, definiu-se totalmente na 2.^a quinzena deste mês de agosto. A área colhida de 19 170 ha, situou-se num plano superior 27,80% da plantada estimada em julho, decorrente da identificação de novas culturas desta solanácea, e da reavaliação procedida em áreas das COREAS da região sul estadual.

Apesar de ter sido constatado rendimentos inferiores nas zonas produtoras de CURITIBA (8 896 kg/ha), CAMPOS DA LAPA (8 344 kg/ha) e IRATI (7 132 kg/ha), onde as lavouras são exploradas com baixo índice técnico, houve compensação no rendimento médio das áreas de GUARAPUAVA (31 000 kg/ha), CAMPOS DE PONTA GROSSA (13 505 kg/ha) e NORTE DE VENCESLAU BRAZ (18 210 kg/ha), resultando uma produtividade obtida, a nível estadual, de 10 922 kg/ha, menor 3,63% da esperada mês precedente. A produção obtida foi de 209 375 t.

O tubérculo colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se por apresentar qualidade de regular para boa.

Os preços praticados com os agricultores desde o início da safra, não foram muito estimulantes, com a média situando-se em torno de apenas Cr\$ 1.300,00 a saca de 60 quilos.

DISTRITO FEDERAL - Informações de campo revelam uma área plantada da ordem de 228 ha, superior 5,56% da anteriormente divulgada, em virtude da detecção de novas áreas a serem colhidas nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 17 798 kg/ha, correspondendo a um descenso de 0,02% em relação do estimado em julho, é aguardada agora uma colheita de 4 058 t.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1981 na 2.^a estimativa, é de 284 100 t, inferior 10,87% da obtida em 1980, quando foram produzidas 318 744 t.

A CEPLAC, ratifica, neste mês, as estimativas de julho enquanto se processam novos levantamentos de campo, cujos resultados deverão atualizar as atuais previsões da safra cacauzeira brasileira para esta safra.

11. CAFÉ (em coco)

Mantêm-se, para o mês de agosto, os resultados do 2º levantamento realizado no período abril/maio, ou seja, 3 743 726 t, superior 87,56% em relação à safra de 1980, quando foram produzidas 1 996 002 t.

Aguardam-se os resultados do 3º levantamento, já em fase de conclusão, que nos permitirá conhecer as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como, a extensão dos prejuízos ocasionados pelas geadas ocorridas em julho nos estados maiores produtores de café.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1981 em 5.^a estimativa é de 154 774 569 t, superior apenas 0,01% da informada em julho, devido aos pequenos acréscimos ocorridos nos Estados do Piauí e da Paraíba, embora tenha sido constatado descensos no Estado do Pará. Em relação à safra passada, quando foi obtida uma produção de 146 064 985 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 5,96%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 6 321 ha, maior 0,06% da informada em julho e rendimento médio esperado de 48 885 kg/ha, com uma queda de 0,07% frente à previsão pretendida, é aguardada agora uma produção total de 309 002 t.

PIAUI - Neste mês ocorreu uma expansão de área plantada com esta gramínea destinada à colheita, da ordem de 0,69%, atingindo agora 14 650 ha, como também um ascenso de 0,98% (23 204 kg/ha) na produtividade, o que fatalmente redundará numa produção esperada da ordem de 339 942 t.

Os acréscimos observados decorrem de novos plantios detectados no Município de SÃO JOSÉ DO PEIXE, e dos bons resultados obtidos pelo Projeto Vale do Parnaíba, no Município de UNIÃO.

PARAÍBA - Com uma área plantada e destinada à colheita da ordem de 124 239 ha, superior 0,08% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 49 878 kg/ha, menor 0,02% do previsto em julho, é preliminarmente, aguardada uma produção total de 6 196 790 t.

Vale acrescentar, que a expansão de 100 ha na área destinada à colheita, prevê ascensos verificados na COREA DE AREIA.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1981 em 5.^a estimativa é de 792 037 t, superior 0,07% da prevista mês pretérito, decorrente de acréscimos verificados na produção do Estado de Minas Gerais, ainda que tenha sido encontrado decréscimos na produção do Estado de Sergipe. Em relação à safra nacional de cebola de 1980 quando foram colhidas 696 708 t, a presente estimativa aparece 13,68% superior.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - É registrada, neste mês, uma redução de 1,10% na produtividade, esperada, com reflexos iguais na produção prevista. Embora a área destinada à colheita tenha permanecido estável (60 ha), espera-se, agora uma produção de 270 t, contando-se com o rendimento médio de 4 500 kg/ha.

MINAS GERAIS - Novas informações de campo revelam uma produção esperada da ordem de 9 667 t, maior 6,15% em relação ao mês anterior, face ao ganho na produtividade de 17,86% (6 314 kg/ha), embora tenha sido constatada uma redução na área de 9,94% (agora 1 531 ha).

14. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1981 na 3.^a estimativa é de 26 881 t, superior 156,06% da obtida em 1980, quando foram produzidas 10 498 t. Relativamente ao mês anterior, observa-se o decréscimo de 10,34% face às alterações ocorridas no Estado do Paraná.

PARANÁ - As últimas informações de campo dizem respeito a descensos verificados na produtividade em razão da estiagem reinante nas regiões produtoras, ocasionando fraca germinação das plantas. A pouca precipitação pluvial ocorrente propiciou apenas um débil desenvolvimento das plantas em vista da insuficiente recomposição da umidade do solo. Assim, numa área igual àquela divulgada mês pretérito (15 500 ha) e rendimento médio menor 16,67% (1 000 kg/ha), é aguardada uma produção de 15 500 t.

15. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1981 em 3.^a estimativa é de 132 337 t, superior 77,21% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 74 680 t.

Comparativamente ao mês anterior, quando foram estimadas 131 436 t, observa-se o acréscimo de 0,69% face às alterações verificadas no Estado do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - Novas informações de campo dão conta de uma área plantada da ordem de 58 479 ha, igual à estimada em julho e produtividade prevista de 1 075 kg/ha, superior 1,42% da informada anteriormente, esperando-se, por conseguinte, uma produção de 62 888 t.

16. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1981, em 6.^a estimativa, é de 518 941 mil frutos, inferior 4,03% da prevista em julho, decorrente de alterações negativas verificadas no Estado do Ceará e Paraíba, mesmo com os ascensos observados no Pará. Relativamente à safra obtida em 1980, quando foram colhidos 524 773 mil frutos, a presente estimativa se mostra menor 1,11%.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - São registradas, neste mês, expansões na área ocupada com pés em produção e na produtividade.

A área plantada com pés em produção, que anteriormente atingia 2 032 ha, situa-se, agora, em 2 044 ha, ou seja, 0,59% superior da estimada em julho. A produtividade de 6 760 frutos/ha também superou a previsão anterior em 1,39% fazendo com que seja esperada uma produção de 13 817 mil frutos.

CEARÁ - Os efeitos da estiagem sofrida pela cultura ainda estão presentes neste mês. Acontece que esta palmeira exige alto grau de umidade no solo e o plantio cearense vem se ressentindo de hidricidade há três anos consecutivos, o que acarreta baixa produtividade a nível estadual.

Inicialmente, para este mês, o GCEA-CE estimou em 20% a redução na produtividade, com igual reflexo na produção. A área ocupada com pés em produção permanece, entretanto, em 22 000 ha, igual àquela divulgada em julho. Com a produtividade de 4 000 frutos/ha, é esperada uma produção de 88 000 mil frutos, nesta safra cearense de coco-da-baía.

PARAÍBA - Pequena variação na produtividade (-0,17%), ou seja, menos 3 frutos/ha, trazendo o novo nível para os 2 348 frutos/ha, foi o fator preponderante para a queda observada na produção esperada, mesmo porque a área plantada com pés em produção manteve-se invariável.

A redução da produtividade se deve a deficiências hídricas ocorrentes na COREA de PICUI. Assim, numa área de 12 323 ha, é aguardada uma produção total de 28 932 mil frutos.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1981, quando consideradas as duas safras do produto, em 3ª estimativa, perfaz 2 381 510 t, inferior 2,15% da prevista em julho, porém superior em 20,96% daquela obtida em 1980, quando foram colhidas 1 968 894 t.

Nesta oportunidade informa-se aos usuários destas estatísticas, que ajustando melhor, segundo a metodologia da pesquisa, os dados sobre este produto no Distrito Federal, há necessidade de incluí-lo no rol da 1ª safra, uma vez evidenciado ser o mês final de colheita, na realidade, em junho, em vez de julho, como estimava-se anteriormente.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional obtida de feijão da 1ª safra, em 7ª estimativa (final), é de 1 372 882 t, superior 17,38% da colhida na 1ª safra de 1980, quando foram produzidas 1 169 625 t. Em relação à estimativa do mês precedente, nota-se um pequeno descenso de 1,05%, consequência direta de alguns resultados negativos detectados no Rio Grande do Norte.

Neste mês são divulgados os resultados finais preliminares de colheita no Estado do Rio Grande do Norte, o que propiciou o conhecimento da produção obtida a nível nacional, desta 1ª safra.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área colhida de 232 961 ha, sem alteração relativamente àquela divulgada em julho, e rendimento médio obtido de apenas 40 kg/ha, menor 60,78% do previsto anteriormente, foi obtida produção com uma drástica queda correspondente, alcançando somente 9 294 t, em razão da falta de hidricidade durante o ciclo vegetativo das plantas, além do aparecimento de algumas pragas.

Em seguida, os resultados finais obtidos, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1981:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	...	1 372 882	100,00	...
1º	PR	746 775	522 860	38,08	700
2º	SC	189 230	194 032	14,03	1 025
3º	MG	280 251	141 896	10,34	506
4º	SP	223 700	138 000	10,05	617
5º	BA	392 134	118 816	8,65	303
6º	RS	158 383	108 305	7,89	684
7º	PI	215 490	36 187	2,64	168
8º	MT	74 241	33 553	2,44	452
9º	MA	58 615	26 950	1,96	460
10º	ES	43 000	23 521	1,71	547
11º	MS	22 667	10 780	0,79	476
12º	RN	232 961	9 294	0,68	40
13º	RJ	8 704	5 083	0,37	584
14º	GO	5 760	2 765	0,20	480
15º	DF	1 526	577	0,04	378
	OUTRAS	...	263	0,02	...

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 2ª safra de 1981, em 3ª estimativa, perfaz um total de 1 008 628 t, superior 26,19% da obtida na 2ª safra de 1980, quando foram colhidas 799 269 t.

Em relação ao informado anteriormente, a atual estimativa aparece inferior 3,62%, razão direta de descensos verificados no Território Federal de Rondônia e nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Mato Grosso do Sul e Goiás, mesmo contando com as expansões ocorridas no Território Federal de Roraima e nos Estados da Paraíba, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O produto já está colhido nos Estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Neste mês são divulgados os resultados finais preliminares de colheita no Território Federal de Rondônia e nos Estados do Maranhão, Espírito Santo e Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Novas informações de campo dizem respeito a contrações na área plantada e efetivamente colhida e no rendimento médio esperado, realmente obtido. Assim, com uma queda de 22,03% (agora 26 466 ha) na área colhida e menos 54,29% no rendimento médio obtido (passando de 676 para 309 kg/ha), foram produzidas 8 167 t de feijão, no território.

A acentuada queda de produção, resultou da áspera estiagem que se abateu sobre a zona produtora, prejudicando sensivelmente a floração das plantas, uma vez que o "verão" começou mais cedo este ano, provocando hidricidade negativa dos solos.

Vale ressaltar que o preço alcançado pelo produto, no território, variou de Cr\$ 2 400,00 a Cr\$ 3 600,00/saca de 60 kg, enquanto que na época do plantio o preço da semente atingiu Cr\$ 12 000,00/saca de 60 kg.

ACRE - Conforme os novos levantamentos de campo efetuados pelas COMEAs de BRASILEIA, FEIJÓ e XAPURI, observou-se um incremento na área plantada da ordem de 0,35%, passando de 9 349 para 9 382 ha. Com o rendimento médio esperado de 745 kg/ha, menor 3,87% do previsto em julho, é aguardada agora uma produção de 6 990 t.

RORAIMA - Com uma área plantada ao redor dos 931 ha, superior 24,13% da informada em julho, e rendimento médio esperado de 499 kg/ha, inferior 2,73% do divulgado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 465 t.

PARÁ - Neste mês a área plantada a ser colhida sofreu uma expansão de 6,81%, elevando-a para o nível dos 40 473 ha, que, com o rendimento médio de 623 kg/ha, menor 10,62% daquele divulgado em julho, provocará uma produção alcançada de 25 228 t.

MARANHÃO - Mês final de colheita desta leguminosa, no estado. Numa área colhida de 61 290 ha, superior 1,47% da informada em julho e rendimento médio obtido de 283 kg/ha, menor 2,75% daquele informado anteriormente, foi obtida uma produção total de 17 361 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada a ser colhida de 5 214 ha, superior 34,62% da informada em julho e rendimento médio previsto de 409 kg/ha, menor 31,83% do anteriormente divulgado, é esperada uma produção de 2 130 t.

PARAÍBA - Novas informações de campo dão conta de uma área plantada da ordem de 271 384 ha, superior 0,10% da informada em julho; com o rendimento médio esperado de 173 kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é estimada uma produção total de 47 074 t.

SERGIPE - Com acentuadas reduções na produtividade e na área plantada a ser colhida, o estado vê contraída sua provável colheita em 31,75%, quando se estima uma produção de 13 566 t; a

área, caindo 9,68% (agora 50 010 ha) e a produtividade menor 24,51% (fixando-se em 271 kg/ha) formam o conjunto das variáveis estudadas.

BAHIA - Em uma área plantada de 240 669 ha, maior 1,02% daquela informada em julho, e rendimento médio esperado de 468 kg/ha, menor 15,52% do esperado anteriormente, é prevista uma produção de 112 633 t.

E de valia acrescentar, que as razoáveis quedas observadas se prendem a problemas climáticos ocorrentes nas regiões produtoras, principalmente a falta de chuvas que castiga o nordeste estadual.

ESPIRITO SANTO - São divulgados neste mês os dados finais preliminares de colheita no estado. Em uma área colhida de 61 135 ha, superior 13,90% da informada anteriormente, e rendimento médio obtido de 574 kg/ha, maior 17,38% daquele esperado em julho, foi obtida, aproximadamente, uma colheita de 35 100 t, em razão das boas condições climáticas ocorrentes, que favoreceram a cultura em todo o seu ciclo vegetativo, como também devido à detecção de novas áreas plantadas e que foram realmente colhidas, cujas sementeiras se efetivaram após o mês de março.

RIO DE JANEIRO - Com uma área plantada de 18 604 ha superior 21,01% da informada em julho e rendimento médio esperado de 590 kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é aguardada agora uma produção de 10 976 t.

Segundo o GCEA-RJ, a expansão registrada na área plantada, está creditada à conta dos seguintes fatores:

- bom preço alcançado no mercado;
- boa política de crédito agrícola para custeio;
- melhor assistência técnica oferecida diretamente ao produtor.

MATO GROSSO DO SUL - Informações recentes de campo dão conta de uma acentuada redução de área plantada com esta leguminosa, na base dos 34,56%, situando-a no patamar dos 14 727 ha. Com a produtividade menor 13,06% (agora 406 kg/ha), é esperada uma produção total de apenas 5 972 t, razão direta da prolongada estiagem que se abateu por todo o estado, modificando o comportamento da cultura que já não era muito promissor. Além disso, geadas caídas nos dias 19, 20, 21, 25 e 26 do mês pretérito completaram a quase dizimação dos plantios. Contudo esse fator negativo não teve muita influência junto às lavouras do norte estadual, uma vez que o produto já estava quase todo colhido.

GOIÁS - Estas são as informações preliminares de colheita desta leguminosa, no estado. Numa área colhida menor 1,72% daquela plantada e divulgada em julho, situando-a em 206 390 ha, e rendimento médio também inferior 1,67% trazendo-o para o patamar dos 295 kg/ha, foram colhidas 60 888 t de feijão em grão.

Note-se que a baixa produtividade foi reflexo das más condições climatológicas recentes nas várias zonas produtoras.

18. FUMO (em folhas)

A produção nacional esperada de fumo em folhas para 1981, em 4ª estimativa, é de 367 458 t, menor 0,18% da informada em julho, por consequência de decréscimos constatados nos Estados de Sergipe, Minas Gerais e Goiás. Relativamente à produção obtida na safra passada, quando foram colhidas 405 537 t, a atual estimativa apresenta uma queda de 9,39%.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Apresentam-se, neste mês, os dados da colheita realizada no Estado de São Paulo.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Está sendo estimada, neste mês, uma área plantada com esta solanácea da ordem de 7 198 ha, menor 0,35% quando comparada à estimativa prevista mês passado. Com a produtividade de 1 184 kg/ha, inferior 0,25% da observada em julho, são aguardadas 8 525 t de produção.

MINAS GERAIS - Com a produtividade maior 0,94%, alcançando os 751 kg/ha, numa área menor 9,55% (7 500 ha), prevê-se uma produção de 5 630 t frente ao que foi informado em julho.

SÃO PAULO - Neste mês decorreu o termo final de encerramento da colheita do produto no estado. Com o rendimento médio de 537 kg/ha, igual ao observado na previsão anterior e numa área colhida de 1 831 ha, também igual à informada em julho, foram obtidas, efetivamente, 983 t de fumo em folhas.

GOIÁS - Novas informações de campo revelam decréscimos na área plantada a ser colhida, da ordem de 4,89% (agora 1 246 ha), o mesmo acontecendo com a produtividade, que, em relação àquela informada anteriormente, sofreu uma queda de 3,17%, atraindo o novo nível para o "platô" dos 610 kg/ha, fazendo a perspectiva da quantidade a ser produzida atingir 760 t, em razão de deficiências de ordem climática ocorrentes neste mês de agosto.

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado para 1981, em 8ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, é de 700 t, não apresentando alteração em relação ao informado mês anterior.

Relativamente à safra de 1980, quando foram produzidas 450 t, a atual estimativa é superior em 55,56%.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de juta para 1981 em 8ª estimativa é de 40 590 t, igual à informada no mês anterior. Em relação à safra passada, quando foram obtidas 27 680 t, a atual estimativa aparece superior 46,64%.

21. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1981, em 4ª estimativa, é de 56 996 387 mil frutos, superior 0,06% da divulgada em julho, por consequência dos acréscimos observados nos Estados da Paraíba e Sergipe. Relativamente à safra passada, quando foram colhidos 54 340 498 mil frutos, a atual estimativa se apresenta maior 4,89%.

Em seguida as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Está sendo registrada, neste mês, uma área ocupada com pés em produção da ordem de 1 836 ha, maior 1,10% da estimada anteriormente. Com a produtividade de 125 250 frutos/ha, superior 0,40% da observada em julho, prevê-se uma produção de 229 959 mil frutos.

SERGIPE - Em uma área ocupada com pés em produção de 22 796 ha, igual à estimada mês anterior, e produtividade de 108 142 frutos/ha, superior 1,24% da observada em julho, é aguardada uma produção total de 2 465 204 mil frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de malva para 1981, em 5ª estimativa, é de 54 450 t, superior 8,78% em relação à obtida na safra de 1980 e inferior 4,57% daquela prognosticada mês prece-

dente, devido aos descensos constatados no Estado do Pará.

PARÁ - Em uma área a ser colhida, de 24 907 ha (-0,02%), e produtividade de 824 kg/ha, inferior, portanto em 11,30% frente à divulgada em julho passado, é esperada agora uma produção total de 20 516 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona para 1981 na 4ª estimativa é de 293 839 t, superior 3,85% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 282 950 t. Comparativamente ao mês precedente, observa-se um decréscimo de 13,18%, decorrente de alterações negativas verificadas nos Estados do Piauí, Paraíba e Paraná.

O produto já está colhido nos Estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Segundo os dados fornecidos pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras, está sendo informado, neste mês, um acréscimo de 1,41% na área destinada à colheita, nesta safra, estimada agora em 12 633 ha. Todavia, em vista das irregularidades climáticas ocorrentes, a produtividade esperada sofreu drástica queda, avaliada em 30,53%, acarretando descensão do rendimento médio para o nível dos 471 kg/ha, o que certamente redundará numa produção aproximada de 5 946 t.

PARAIBA - Novas informações de campo dão conta de uma área plantada destinada à colheita igual à formada anteriormente (1 262 ha). Contudo, o rendimento médio acusa redução de 23,17% (agora 242 kg/ha), devido a deficiências hídricas verificadas na região produtora, motivada pela longa estiagem ocorrente, em especial nas COREAs de PATOS e PICUI, com reduções de 500 e 1 000 kg/ha, respectivamente. Assim, a nível estadual, está sendo aguardada uma produção total de 305 t.

PARANÁ - Como resultado de levantamentos recentes realizados pelas COREAs, conclui-se que a área plantada, no estado, a ser colhida nesta safra é bem menor do que aquela divulgada anteriormente, uma vez que muitas lavouras localizadas nas baixadas não terão produção, em vista do baixo padrão de aproveitamento, devendo por isso ser erradicadas para a realização de novos plantios. Desta forma calcula-se que apenas 30 000 ha deverão entrar em colheita, representando, portanto, uma queda de 40,00%. Outrossim, cogita-se colher 85% da área prevista, num total aproximado da ordem de 35 700 t. Entrementes, informações da zona norte estadual dão conta de que ocorrências de geadas precipitaram o final da safra, vez que as culturas em frutificação e maturação tiveram o seu desenvolvimento paralisado. Todavia, das lavouras em maturação houve a possibilidade de se colher apenas o produto mais granado, que apresentou um índice de óleo em torno de 40%, ainda satisfazendo as exigências das indústrias do ramo.

A baixa produtividade que ora se observa, inferior 15,71% da estimada em julho (1 433 kg/ha), é de corréncia direta dos efeitos da estiagem (que prejudicou sensivelmente a melhor formação das bagas) bem como, da ação das geadas, determinando um menor aproveitamento. Pelo exposto, aguarda-se uma produção total de apenas 43 000 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 1981 na 3ª estimativa é de 25 120 357 t, superior 7,30% da obtida em 1980 quando foram colhidas 23 410 988 t. Comparativamente ao mês anterior, observa-se um acréscimo de 0,64% face às alterações positivas ocorridas nos Estados do Pará, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Sul, mesmo com os decréscimos verificados nos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita, neste mês, de 119 362 ha, superior 17,10% da prevista anteriormente e produtividade esperada de 13 106 kg/ha, maior 7,79% da estimada em julho, é aguardada agora uma produção total de 1 564 327 t.

PIAUI - Neste mês de agosto a área destinada à colheita, nesta safra, acusa um pequeno descenso de 0,02% frente à informada mês pretérito, situando-a ao redor dos 120 028 ha. Com o rendimento médio esperado de 7 694 kg/ha, maior 9,93% do informado em julho, prevê-se uma produção de 923 516 t.

PARAÍBA - Está sendo registrado um acréscimo de 0,23% na área destinada à colheita, nesta safra, situando-a agora em 64 589 ha, proveniente de expansões observadas na COREA de AREIA; com a redução de 3,24% na produtividade esperada, que passou para o patamar dos 9 150 kg/ha, face a deficiências hídricas verificadas na zona produtora, devido à longa estiagem (principalmente nas áreas das COREAs de PATOS, PICUI, PRINCESA ISABEL, SANTA LUZIA e SOLEDADE), é aguardada agora uma produção de 591 016 t.

PERNAMBUCO - Conforme levantamentos realizados recentemente, a cultura da mandioca, no estado, sofre as consequências da estiagem que já perdura quase três anos.

Nas regiões mais afetadas os novos plantios não se concretizam, repercutindo em reduções de áreas em condições de produção; assim, a estimativa atual é da ordem de 179 167 ha, menor 5,70% frente à divulgada em julho. Com o rendimento médio esperado de 9 346 kg/ha, inferior 15,04% do previsto anteriormente, é prognosticada agora uma produção total de 1 674 510 t.

SERGIPE - Com as recentes chuvas notou-se uma melhora no aspecto vegetativo desta euforbiácea. Assim, a área plantada com colheita prevista, neste ano, de 29 474 ha, apresenta-se superior 7,67% da estimada anteriormente, o mesmo não acontecendo com o rendimento médio esperado que sofreu um decréscimo de 2,60%, situando-se ao redor dos 12 713 kg/ha, esperando-se, por isso, uma produção total de 374 717 t.

RIO GRANDE DO SUL - Neste mês a área plantada com mandioca e destinada à colheita, em 1981, é de 157 897 ha, sendo superior 2,34% da informação precedente. Vale acrescentar que no período hibernar, notadamente compreendido entre o fim de junho e o mês de julho, se realiza a principal fase de colheita, quando se torna possível realizar maior controle nas estimativas das áreas destinadas à produção, e neste mês de agosto aferem-se essas informações. Assim, com a produtividade prevista de 12 011 kg/ha, maior 7,24% daquela prognosticada anteriormente, como resultante dos rendimentos médios observados nas lavouras já colhidas, é esperada agora uma produção total de 1 896 530 t.

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho, em 5ª estimativa, é de 21 469 902 t, inferior 0,79% da informada em julho, por decorrência da redução nas estimativas de Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia (2ª safra) e Paraná, embora tenha havido acréscimos no Pará e Goiás.

Relativamente à produção obtida na safra anterior, quando foram produzidas 20 373 925 t, a atual estimativa se mostra superior em 5,38%. O produto já está colhido no Território de Rondônia e Estados do Acre, Ceará, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se neste mês, os resultados finais da colheita no Maranhão, São Paulo e Paraná. Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - A área plantada com milho sofreu uma redução de 4,98%, passando de 10 216 para 9 707 ha, em virtude da ocorrência de inundações e incidência de algumas pragas que atacaram a cul

tura. Com o rendimento médio previsto de 950 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é aguardada uma colheita de 9 221 t.

PARÁ - Estima-se, neste mês, uma área plantada da ordem de 92 325 ha, superior 12,59% da estimada no mês de julho. Com a produtividade prevista de 866 kg/ha, representando um acréscimo de 29,25% sobre a informação pretérita, é aguardada uma produção de 79 986 t.

MARANHÃO - Foi concluída neste mês a colheita do milho no estado. Em uma área colhida de 491 852 ha e rendimento médio obtido de 310 kg/ha, foram produzidas 152 701 t de milho em grão, confirmando-se totalmente os prognósticos anteriores.

PIAUI - O produto está em final de colheita, no estado. Todavia, devido às condições climáticas o correntes, adversas ao bom desenvolvimento da cultura, verificou-se um sensível decréscimo de 20,48% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 167 kg/ha. Numa área plantada ao redor dos 264 222 ha, inferior 6,54% da anteriormente informada (equivalentes a 18 484 ha destruídos pela seca), é prevista uma produção de 44 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A safra deste produto sofreu uma frustração quase total, uma vez que a produção não atinge 3% da esperada no início do ano. Na verdade, nesta safra houve recorde de plantio, pois graças ao "produto de emergência" provocado pela seca de 1980, grandes áreas foram desmatadas e plantadas. Entretanto, quase toda a cultura do milho se perdeu na fase de floração, o que redundou em queda de produção que era esperada, para apenas 2 389 t, porque a produtividade foi de apenas 12 kg/ha correspondendo a uma redução de 73,91% da previsão pretérita. Quanto à área a ser efetivamente colhida conheceremos estimativa mais real no próximo mês, após detalhada verificação de campo ora sendo efetivada.

PARAÍBA - Está sendo registrado, neste mês, o acréscimo de 0,03% (100 ha) na área plantada, agora contando com total de 303 382 ha, decorrente de novos plantios detectados na COREA de AREIA. Contudo, o rendimento médio esperado (agora de 216 kg/ha), acusou uma redução de 1,82% quando comparado ao estimado em julho, devido às quedas verificadas nas COREAS de AREIA, CATOLÉ DO ROCHA e PICUI que tiveram suas produtividades reduzidas em 61,40 e 17 kg/ha, respectivamente. A produção prevista está agora por volta das 65 652 t.

SERGIPE - Neste mês a área plantada apresenta-se reduzida em 27,61% em relação a julho p.p., quando passou de 59 487 para 43 064 ha. Com o rendimento médio esperado de 462 kg/ha, inferior 21,69% do anteriormente estimado, é aguardada uma colheita de 19 898 t.

BAHIA (2ª Safra) - Está sendo registrada, neste mês, uma área plantada da ordem de 241 355 ha, inferior 0,69% da informada em julho. Com o rendimento médio previsto de 557 kg/ha, representando uma redução de 8,24% sobre o anteriormente divulgado, é aguardada agora uma produção total de 134 434 t.

SÃO PAULO - Foram encerradas, neste mês, as atividades de colheita do milho em todo o estado, cujos dados coincidem com as previsões anteriores. Assim, numa área colhida de 1 200 000 ha e rendimento médio obtido de 2 315 kg/ha, foram produzidas 2 778 000 t.

Conquanto a colheita tenha sido concluída, os dados ora divulgados poderão sofrer ajustes segundo o 5º Levantamento do Instituto de Economia Agrícola. Vale ressaltar que apesar do valor básico de custo (VBC) e os preços de mercado não se mostrarem estimulantes, a falta de melhores opções de lavras alternativas poderá proporcionar expansões de áreas cultivadas na próxima safra.

PARANÁ - A colheita do cereal está praticamente encerrada desde a 2ª quinzena deste mês. Os números finais desta safra de 1981 estão sendo objeto de um estudo mais aprofundado por parte das COREAS com o objetivo de retratar melhor a situação da cultura em cada município. No momento, até que se tenha uma posição mais definida, o termo preliminar de encerramento da colheita desta gra

mínea revela uma área de 2 153 000 ha, superior 0,14% da estimada mês pretérito. Com a produtividade obtida de 2485 kg/ha, inferior 2,85% da esperada em julho, foram produzidas, aproximadamente, 5 350 000 t. O mercado do milho permaneceu estável durante quase todo este mês, com os preços variando de Cr\$ 560,00 a Cr\$ 610,00 a saca de 60kg; todavia, a média de preços desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 520,00 a saca. Da produção colhida ainda existe cerca de 10% retidos nas propriedades, sendo que em mãos de intermediários, cooperativas e armazéns gerais, estima-se um estoque de 15% da produção total, na expectativa de melhores preços.

GOIÁS - Novos levantamentos procedidos após a conclusão da colheita revelam que a área colhida passou de 865 100 para 856 900 ha, correspondendo a uma redução da ordem de 0,95%, proveniente do veranico ocorrido em fevereiro, que atingiu, principalmente, os plantios tardios. Com o rendimento médio obtido de 1945 kg/ha, maior 1,30% do informado em julho, foram efetivamente colhidas 1 667 000 t.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1981 em 3ª estimativa, é de 63 770 t, não apresentando alteração relativamente àquela divulgada em julho.

Confrontada à produção obtida em 1980, quando foram colhidas 62 458 t, a atual estimativa apresenta-se maior 2,10%.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada de rami para 1981 em 4ª estimativa é de 10 130 t, igual à informada em julho e menor 41,39% da quantidade obtida na safra/80, quando foram produzidas 17 283 t.

O produto já está colhido no Estado do Paraná.

28. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1981, em 8ª estimativa, é de 212 579 t, inferior 3,45% da estimada no mês de julho, em vista de reduções verificadas nos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Relativamente à safra colhida em 1980, a presente estimativa se mostra inferior 9,55%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura apresenta, neste mês, pequenas alterações na área, produção e produtividade, em decorrência de novas verificações efetuadas no campo. Assim, em uma área destinada à colheita de 34 860 ha, inferior 2,65% da previsão pretérita e produtividade de 412 kg/ha (-17,60%), é aguardada uma produção de 14 353 t.

PARAÍBA - Está sendo registrada, neste mês, uma redução de 30 ha na área destinada à colheita, decorrente de igual redução verificada na COREA de AREIA, assim como o descenso de 35 kg/ha na produtividade, em função de quedas observadas na COREA de SOLEDADE, onde têm ocorrido deficiências hídricas. Assim, a área conhecida neste mês, destinada à colheita, é agora de 114 987 ha, menor 0,03% em relação a julho, sendo esperada uma colheita de 79 897 t, contando-se com um rendimento médio igual a 695 kg/ha (-4,79%).

29. SOJA

A produção nacional obtida de soja na safra de 1981, é de 15 385 067 t, inferior 0,16% da estimativa passada, decorrente de alterações negativas verificadas no Estado de Goiás. Em relação à safra obtida em 1980, quando foram colhidas 15 152 601 t, a atual produção aparece 1,53% superior.

GOIÁS - Em razão do levantamento realizado em abril último, que registrou existir 12 600 ha plantados com esta leguminosa considerados perdidos, no Município de BOM JESUS DE GOIÁS, e, considerando agora terem sido colhidos 12 100 ha daquela área, com baixo rendimento, tendo-se perdido totalmente, apenas, 500 ha, e também, considerando a detecção de outras variações ocorrentes em vários outros municípios, a estimativa atual da colheita sofre, neste mês, um pequeno ajuste, a nível estadual. Assim, a área efetivamente colhida foi 3,27% maior, alcançando 289 830 ha, o mesmo não acontecendo com o rendimento médio obtido que caiu 8,97% (1 320 kg/ha), trazendo a produção efetiva, no estado, para o patamar das 382 600 t.

Desta forma agora os dados finais de colheita, nas Unidades da Federação onde foi cultivada a leguminosa em 1981, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	...	15 385 067	100,00	...
1ª	RS	3 895 618	6 090 032	39,58	1 563
2ª	PR	2 355 000	5 256 000	34,16	2 232
3ª	MS	776 045	1 345 966	8,75	1 734
4ª	SP	572 500	1 087 750	7,07	1 900
5ª	SC	502 728	686 325	4,46	1 365
6ª	GO	289 830	382 600	2,49	1 320
7ª	MG	186 374	284 766	1,85	1 528
8ª	MT	120 089	224 901	1,46	1 873
9ª	DF	15 300	25 551	0,17	1 670
10ª	BA	2 840	1 136	0,01	400
	OUTRAS	...	40	0,00	...

30. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1981 na 4ª estimativa é de 187 600 t, superior 2,92% da obtida em 1980, quando foram produzidas 182 282 t. Comparativamente ao mês anterior, observa-se um decréscimo de 2,02%, face às alterações negativas verificadas nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Goiás, embora tenha havido acréscimos nas estimativas do Rio Grande do Sul.

Neste mês são apresentados os resultados finais da colheita realizada no Estado do Rio Grande do Sul.

O produto já está colhido em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Devido à estiagem e, principalmente, em vista do plantio ter sido realizado em terrenos arenosos da faixa litorânea, sem a mínima condição de um desenvolvimento normal das plantas, estima-se em 40% a perda da produtividade esperada, que passou para 600 kg/ha. Em uma área plantada de 3 000 ha, igual à estimada anteriormente, é aguardada agora uma produção de 1 800 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Apesar de ter sido bastante incentivada, a cultura sofreu as asperezas da seca, acarretando um decréscimo de 72,10% na produtividade esperada, que passou

para o patamar dos 202 kg/ha. Foram plantados 6 381 ha; entretanto, grande parte se perdeu com a estiagem o que deverá ser aferido no próximo mês a fim de que seja possível estimar a área efetivamente a ser colhida. Desta forma, preliminarmente, a produção esperada se situa ao redor das 1 288 t.

RIO GRANDE DO SUL - É apresentada, neste mês, a estimativa final preliminar da safra de sorgo grãifero de 1981. A área colhida foi de 64 790 ha, sendo superior 3,66% frente à estimada anteriormente. Com o rendimento médio obtido da ordem de 2 278 kg/ha, menor 3,06% do que vinha sendo esperado, foi obtida uma colheita de 147 585 t, de grãos de sorgo.

O cultivo do sorgo grãifero vem evoluindo a cada safra, como decorrência de sua utilização como matéria-prima na indústria de rações, onde vem substituindo parcialmente o milho, considerando, ainda, ser uma cultura de poucas exigências em solos e ter relativa resistência a estiagens.

GOIÁS - Neste mês são retificados alguns dados de colheita. Em uma área colhida de 135 ha, e produtividade obtida de 1 985 kg/ha, inferior 0,75% daquela informada anteriormente, obteve-se, efetivamente, uma produção de 268 t.

A redução de 20 ha na área colhida deveu-se ao abandono, pelos agricultores, desse espaço plantado, que, segundo a maioria, não tinha perspectivas de colheita no Município de ALEXÂNIA.

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1981 em 4ª estimativa é de 1 363 622 t, inferior 10,62% da obtida em 1980, quando foram colhidas 1 525 664 t. Comparativamente àquela estimada em julho, verifica-se uma queda de 0,57%, uma vez que mês passado a produção esperada atingia 1 371 471 t, resultante de descensos verificados nas estimativas dos Estados de Sergipe, Mato Grosso do Sul e Goiás, mesmo com a expansão observada na Paraíba.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Está sendo registrado, neste mês, um decréscimo de 16,91% na área plantada destinada à colheita, atingindo agora 1 037 ha. A produção a ser colhida está calculada em 41 277 t, já que a produtividade estimada apresenta-se no patamar dos 39 804 kg/ha, menor 4,00% daquela prognosticada em julho.

SERGIPE - Novas informações de campo dão conta de pequenas oscilações relativamente ao informado no mês anterior com referência à área de 251 ha, que, como se observa, sofreu uma queda de 1,18% desde o mês passado, o mesmo não acontecendo com a produtividade que passou agora para 18 570 kg/ha (maior portanto 0,59%), tornando a expectativa de produção muito perto de atingir o total de 4 661 t.

MATO GROSSO DO SUL - Tendo em vista os novos levantamentos de campo efetivados na zona produtora desta solanácea, chegou-se à conclusão, com relação aos dados já divulgados, da necessidade de serem realizados pequenos reajustes, uma vez que foram observadas algumas discrepâncias até então não detectadas. Desta forma, os dados de área plantada sofrem, neste mês de agosto, um corte de 58,61%, em razão da não efetivação de plantios antes considerados, o que concorreu para uma contração quase igual da quantidade em perspectiva de produção, que está agora no nível das 3 059 t, devido à produtividade que felizmente concorreu com um índice maior de 12,31%, trazendo o rendimento médio para o patamar dos 30 287 kg/ha.

GOIÁS - Observam-se, neste mês, quedas que atingem a área plantada e a produtividade esperada, o que, obviamente, refletir-se-ão na quantidade a ser produzida. Assim, com uma área plantada a ser colhida, de 1 130 ha, menor portanto, 5,83%, e rendimento médio de 40 000 kg/ha, contraído 11,11%, é aguardada uma produção total de 45 200 t.

32. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1981, em 4ª estimativa é de 1 622 894 t, inferior 3,41% da prevista em julho, devido aos decréscimos observados no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenha sido observada expansão no Distrito Federal.

Relativamente à safra obtida em 1980, quando foram produzidas 2 707 550 t, a atual estimativa se apresenta 40,06% menor.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com trigo no estado gaúcho, está estimada, neste mês, ao redor dos 879 386 ha, inferior, portanto, 4,37% da informada anteriormente. Apresentando produtividade de 980 kg/ha, igual à divulgada em julho, espera-se agora uma produção de 861 798 t.

As condições climáticas deste mês, face à carência de chuvas e ocorrência de altas temperaturas para o período, preocuparam bastante os triticultores, principalmente daquelas lavouras plantadas mais tardiamente. O tempo seco e o calor ambiente foram favoráveis à proliferação de pulgões, que, em tretanto, foram combatidos energicamente. Cerca de trinta e cinco municípios tritícolas acusaram a incidência de afídeos (às vezes esporádica e outras com intensidade média), como também o aparecimento de oídio, embora de forma mais branda, em algumas outras culturas.

Os ventos fortes e o granizo ocorridos em algumas áreas, ocasionaram prejuízos localizados, provocando perdas de até 30%.

O estado geral das lavouras pode, assim, ser considerado de bom a regular, com lavouras cultivadas mais cedo (maio), já em fase inicial de espigamento regular e culturas plantadas após o dia 15 de junho, apresentando sinais evidentes de prejuízos no "stand" das plantas, com clorose na parte foliar, face à falta de umidade do solo. Todavia, caso as chuvas ocorram e se tornem regulares, sem excessos, o estado geral desta cultura poderá alcançar sensível melhoria.

MATO GROSSO DO SUL - Está sendo estimada uma área plantada com trigo, no estado, ao redor dos 87 573 ha, inferior 1,51% da divulgada em julho. Com a produtividade de 487 kg/ha, menor 28,59% da observada mês pretérito, é prevista uma produção total de 42 687 t. Os fatores climáticos e fitossanitários, influentes no ciclo vegetativo da cultura, vêm comprometendo a performance da atual safra tritícola sul-mato-grossense, entre os quais destacam-se os seguintes: plantio tardio das lavouras face à carência de umidade do solo; queda no "stand" das plantas devido à incidência da lagarta *Elasmopalpus lignosellus*; altas temperaturas nos meses de abril e maio, provocando nas variedades precoces, interrupção do crescimento, com ocorrência da emissão prematura das espigas, prejudicando, assim, a qualidade do produto; fortes geadas em julho, que chegaram à marca de 7,9° C negativos (temperatura a nível de relva) nos Municípios de DOURADOS, DOURADINA e ITAPORÁ, onde se concentram plantados, 70% desta gramínea (sendo que as lavouras encontravam-se nos estágios de emborrachamento e florescimento, fases mais susceptíveis às baixas temperaturas).

Com relação à fase de colheita pode ser divulgado o percentual de 30% já colhidos, prevendo-se para setembro o final total desta fase.

DISTRITO FEDERAL - Neste mês está sendo informada uma área plantada a ser colhida da ordem de 102 ha, igual àquela divulgada em julho. Com uma expansão de 18,51 % (agora 1 069 kg/ha) na produtividade esperada, é prevista uma produção total de 109t.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1981 em 8.^a estimativa é de 662 012 t, igual à informada em julho passado, e maior 48,38% da obtida na safra de 1980, quando foram produzidas 446 153 t.

O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

